

# Economia.

**Diretores da Caixa multados por "pedalada fiscal"**

Pág. 34

EDITORA:  
**JOYCE MERIGUETTI**  
jmeriguetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327

## GASTO DE R\$ 15 MILHÕES COM TORRE DESATIVADA

Finalizada desde 2013, nova torre ainda não tem data para operar

▄ **RONDINELLI TOMAZELLI**  
rtomazelli@redgazeta.com.br

BRASÍLIA

Projetada para ficar pronta em 2007 junto com a até hoje empacada ampliação do Aeroporto de Vitória, a nova torre de controle está com as obras concluídas desde 2013, mas sem previsão nenhuma de início de operação. Administradora federal do terminal Eurico Salles, a Infraero em Brasília não sabe informar quando a nova estrutura, que custou R\$ 15 milhões, entrará em atividade, nem mesmo se neste semestre, e atribui o atraso flagrante a procedimentos pendentes na Aeronáutica e no Corpo de Bombeiros do Espírito Santo. A última previsão foi de começar a funcionar no primeiro trimestre do ano passado.

Enquanto os usuários aguardam a inauguração desse serviço que amplia a segurança de pouso e decolagem com sistemas eletroeletrônicos, eletromecânicos e de controle da torre, os novos equipamentos de operação dos voos estão "guardados", inutilizados.

A Infraero iniciou, mas ainda não concluiu, as tra-



DIVULGAÇÃO/INFRAERO

**Torre com 32 metros de altura ampliaria segurança em pousos e decolagens**

tativas para migração dos sistemas de navegação aérea e liberação das instalações para utilização dos controladores. Neste momento, a estatal está em procedimento de aprovação final junto ao Departamento de Controle do Espa-

ço Aéreo (Ministério da Aeronáutica), responsável pelas avaliações dos sistemas de tráfego aéreo; e junto ao Corpo de Bombeiros do Espírito Santo, sobre a segurança das instalações para ocupação da nova torre.

Procurada, a Aeronáuti-

ca ainda responderá em que pé está o processo. O Corpo de Bombeiros não retornou. "Cabe destacar que a atual torre de controle tem atendido às operações do aeroporto e que a Infraero está empenhada em iniciar as operações das

novas instalações, que receberam R\$ 15 milhões em investimentos", justifica a estatal de aviação civil.

### SEPARAÇÃO

Ainda segundo esclarece a empresa, as construções da nova torre de controle e da nova seção de combate a incêndio (Corpo de Bombeiros) não fazem parte das obras do novo terminal de passageiros, pátio de aeronaves e pista de pouso e decolagem do Aeroporto de Vitória - que ainda não começaram após quase uma década de idas e vindas.

Em outubro de 2011, quando foi assinada a ordem de serviço para a obra, a Infraero garantia tratar-se de uma das torres de controle mais modernas do país. O novo empreendimento, de 32 metros de altura - aproximadamente o dobro do tamanho da atual - ampliará as operações de controle de tráfego aéreo no local.

O projeto previa a instalação dos equipamentos, a conclusão das obras civis e a construção da rede de dutos interligando ao terminal de passageiros. Entre os equipamentos a serem instala-

### OPINIÃO DE A GAZETA

#### Uma cabeça de burro?

▄ Parece que nada anda quando o assunto é o Aeroporto de Vitória. No popular, parece haver uma cabeça de burro por lá. O terminal deveria ter sido entregue há quase 10 anos. Além disso, vez ou outra aparece um problema acessório envolvendo as obras inacabadas. Chegou a hora da torre. O capixaba está cansado dessa novela e das desculpas esfarrapadas dadas pelo governo federal, por meio da Infraero.

dos, entre outros itens, estão sistema integrado de radiocomunicação VHF-AM, sistema de radiocomunicação de emergência VHF-AM, controle de balizamento das pistas de pouso e decolagem, central de áudio e um sistema de meteorologia.

### TORRE DE BABEL

#### Novela antiga

Uma das obras iniciadas na modernização e ampliação do Aeroporto de Vitória, em 2005, a nova torre de controle de navegação aérea foi depois paralisada em meio à briga entre o antigo consórcio e órgãos públicos federais. Foi concluída só em 2013 e até hoje está parada.

#### Custos e fases

O custo da 1ª fase (estrutura) era de R\$ 4,5 milhões. Chegou a R\$ 9,59 milhões a segunda fase

(serviços técnicos de sistemas eletroeletrônicos, eletromecânicos e controle da torre). O investimento somou R\$ 15 milhões.

#### Estrutura maior

Com quase o dobro da altura da atual, de 17 metros, a nova estrutura de 32 metros de altura oferece maior visibilidade às operações de controle de tráfego aéreo com a pista de pousos e decolagens já existente e, também, com a futura segunda pista de pousos e decolagens.

## Ministro garante reforma, mas admite mudança nos prazos

▄ Ministro da Aviação Civil (SAC), Eliseu Padilha (PMDB-RS) reafirmou ontem o compromisso dele e da presidente Dilma Rousseff (PT) em dar a ordem de serviço para recomençar a ampliação do Aeroporto de Vitória.

Embora sem data definida, a assinatura deve ocorrer logo após o dia 25 deste mês, quando o decreto de execução do Orçamento Geral da União for publicado liberan-

do os R\$ 50 milhões iniciais para dar a largada na obra e pagar a primeira parte dos trabalhos feitos este ano.

"Não tenho a caneta para assinar os R\$ 530 milhões (valor da obra), mas tenho o compromisso da presidente. Vamos dar a ordem de serviço. Talvez tenhamos que mexer no cronograma", admitiu o ministro. Indagado por A GAZETA, Padilha foi evasivo e não disse que era atraso. "Haverá desembolso

de R\$ 50 milhões. Para 2015 não tem problema. Vamos aguardar 2016 para avaliar e, se for necessário, negociar com a construtora".

João Luiz Felix, diretor da empreiteira vencedora da licitação da Infraero para executar a modernização com novos pátio, pista e terminal de passageiros, entende que o ministro se refere a atraso no começo da obra, que deveria ter sido liberada há três meses.

"Prazo de contrato é prazo de contrato. São 29 meses para concluir a obra. Como a ordem de serviço seria dada há três meses, começa a contar esses dois anos e cinco meses só quando a assinarem", pontua Felix. Se os canteiros forem reocupados em junho e não houver mais pedras no caminho, o aeroporto pronto e acabado será entregue entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.

Segundo o ministro, "por ora Vitória está fora do radar de concessão" à iniciativa privada. A possibilidade, no entanto, já foi discutida em reuniões com Dilma.